

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: fornal de Brasília Class.: 1988

Data: 15.02.90 Pg.: _____

Cimi denuncia redução de áreas indígenas



As doenças e a desnutrição estão provocando a morte de muitos índios, segundo o Cimi

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), está preparando um relatório mostrando que durante o governo Sarney as terras indígenas "sofreram um grande processo de redução". Com o documento que será divulgado depois do Carnaval, a diretoria do Cimi pretende provar através de levantamentos que, nas maioria dos processos de demarcação, os índios perderam mais de 50 por cento das terras que foram delimitadas pela própria Funai. Em 10 tribos, situadas na região Norte, nos estados de Roraima e Amazonas, foi computada uma perda de 8 milhões 844 mil 855 hectares.

Entre essas tribos, a mais prejudicada foi a nação Yanomami, que conseguiu a demarcação de apenas 2,4 dos 9,4 milhões de hectares reivindicados, com uma perda de 7 milhões de hectares. Além de ter conseguido a demarcação de apenas 40,15 por cento do seu território, a tribo Iauareté (Amazonas) ficou registrada na Funai como colônia indígena, o que segundo a diretoria do Cimi é inconstitucional.

"Através do Decreto 94.946/87, o presidente Sarney resolveu dividir as tribos indígenas em aculturados e não-aculturados. Baseado nesse critério, a Funai denominou

de colônias as tribos aculturadas ou em adiantado processo de aculturação e, de áreas, os índios não-aculturados", explica o secretário do Cimi, Antônio Brand. A Constituição, no entanto, estabelece que os índios têm cultura própria.

A situação dos Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia, segundo Brand, é ainda mais dramática. Após ter conseguido a demarcação e o registro nos cartórios de Porto Velho, Presidente Medici, Ouro Preto do Oeste, Jarú e Quajará Mirim (todos no Estado de Rondônia), das terras de 1 milhão 867 mil 117 hectares demarcados, o presidente Sarney resolveu revogar o Decreto 91.416/86 que autorizava a demarcação.

"Para atender a uma solicitação do suplente de deputado federal, Moisés Bennesby (PFL-RO), que se diz dono de parte da área, o Presidente resolveu, através do Decreto 98.849 de 30 de janeiro desse ano, interditar a área para estudo de limites, ou seja, voltamos à estaca zero". Observa Brand. O documento do Cimi apresentará levantamento sobre o índice de violência praticado contra os índios durante o governo Sarney. No documento o Cimi denuncia a morte de 100 Yanomami.